



Revista Educação em Questão

ISSN: 1981-1802

eduquestao@ce.ufrn.br

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Brasil

Camila Figueiredo Nascimento; Maria Emanuela Esteves dos Santos
Filosofia da educação a distância: conceitos e concepções
Revista Educação em Questão, vol. 58, núm. 57, 2020, Julio-Septiembre, pp. 1-5
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal, Brasil

DOI: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n57ID18303>

Disponibile en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563975586017>

- ▶ [Cómo citar el artículo](#)
- ▶ [Número completo](#)
- ▶ [Más información del artículo](#)
- ▶ [Página de la revista en redalyc.org](#)

redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso
abierto



Filosofia da educação a distância: conceitos e concepções

Philosophy of distance education: concepts and conceptions

Filosofía de la educación a distancia: conceptos y concepciones

Camila Figueiredo Nascimento

Maria Emanuela Esteves dos Santos

Universidade Federal de São João Del-Rei (Brasil)

VALLE, Lilian do (org.). **Filosofia da educação a distância**: conceitos e concepções. Curitiba: Appris, 2017.

O livro “Filosofia da educação a distância: conceitos e concepções” é uma obra organizada pela professora dra. Lílian do Valle, em conjunto com Estrella Bohadana (in memoriam), Sônia Ribeiro e Ana Lúcia Gomes. Trata-se de uma coletânea de textos que exploram conceitos pouco (ou nunca) visitados na área da educação a distância (EaD), propondo a reflexão conceitual das noções de presença, distância, interatividade, comunicação, mediação, sujeito, atividade, ação, qualidade e autonomia.

Indicado para pesquisadores, professores e educadores no campo da EaD, a obra identifica a necessidade de suprir grandes lacunas nos estudos dedicados à modalidade de ensino em questão. Apesar dos crescentes estudos da última década, ainda se convive com a ausência de uma reflexão sistemática que leve em consideração os conceitos próprios da EaD e, da mesma forma, não deixe de pensá-los a partir de todo um conjunto histórico/teórico das questões educacionais (presenciais) em geral. Dessa forma, os artigos apresentados estão a serviço de uma (re)conceitualização da educação a distância, pensada em sua relação com a fundamentação filosófico/conceitual do campo da educação em si.

Considerado pela professora dra. Lílian do Valle como um “objetivo decerto muito ambicioso”, os escritos divulgados abrem portas e estimulam um debate. Trata-se, pois, de um convite aos pensadores da educação para que se debrucem sobre a realidade da EaD, enquanto uma das novas proposições

do fenômeno da educação, de forma a compreender o que essa nova face tem a contribuir ao pensamento educacional atualmente.

Mesmo com toda a expansão da EaD, o que se vê predominantemente no campo teórico conceitual da área é uma preocupação exacerbada com as questões técnicas da modalidade de ensino, o que faz com que as práticas educacionais nesse campo tendam a ignorar os fundamentos teóricos que lhes permeiam e a desconhecer a ambiguidade de muitos dos conceitos que lhes são caros.

É nesse sentido que as autoras se propõem, a fazer uma reflexão mais aprofundada dos problemas conceituais que a modalidade de ensino a distância suscita. Começando esse exercício pela palavra “distância”, que, atrelada à palavra educação, parece ter criado um mundo à parte no campo das práticas educacionais. Por essa razão, é por essa questão que a reflexão filosófico-conceitual das autoras começa.

Conscientes do permanente elo entre distância e presença na educação, a obra conduz a outro conceito: a “interatividade”. Noção central na educação online utilizada para designar a característica própria de uma interface digital que permite trocas entre o usuário e a máquina, transformando-se em palavra de ordem de uma revolução social, que, amparada pela informática, reconfigurou as comunicações humanas, como apontam Valle e Bohadana. Nesse sentido, as pesquisadoras resgatam o termo “atividade” para potencializar a interatividade, contrapondo-se ao termo “passividade”, levantando importantes reflexões. Diversas produções textuais sobre a EaD insistem em opor a passividade do ensino tradicional à exigência de interatividade implicada pela nova modalidade. Porém, essa visão ingênua acaba por impedir uma reflexão mais precisa sobre a prática pedagógica na EaD, e corre o risco de reforçar ainda mais a propagação de uma educação tradicional – só que no meio online –, mantendo, assim, a dicotomia entre atividade e passividade no ensino.

Em um segundo momento, seguindo na esteira da perspectiva conceitual, as autoras se voltam para a finalidade da EaD e as políticas que a cercam. Suas contribuições para essa questão são construídas no sentido de demonstrar que a expansão da educação online no Brasil não está inteiramente ligada ao desenvolvimento da tecnologia, mas que a sua disseminação se deve à boa receptividade e aos incentivos com que as autoridades públicas



brasileiras acolheram as novas possibilidades de atuação educativa em larga escala. Sob diversos interesses, políticos e econômicos, a EaD foi incluída com entusiasmo – sobretudo, pela iniciativa privada de ensino superior –, contribuindo para a percepção da EaD como uma “necessidade de mercado”.

Por conseguinte, as autoras destacam que não se pode render à ingenuidade de considerar que a EaD seja apenas mais uma modalidade de educação. Com ela, surge um novo espaço, denominado “ciberespaço”. Citam a obra de Pierre Lévy (1999) que designa esse lócus como o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores, capaz de desfazer antigos “territórios” e superar limites nas relações humanas. Logo, um novo tempo também emerge, trazendo a desconstrução de tempos, até então inabaláveis, como o histórico e o psicológico, e anuncia-se como aceleração que traz rupturas. Nesse processo, a aprendizagem se acelera e abre espaço para um novo sujeito, o cibercidadão, que não é um adulto de qualquer cultura ou de qualquer posição social. Trata-se de um novo tipo antropológico altamente sofisticado: além do acesso à infraestrutura básica (equipamentos e conexão), é preciso que ele tenha tempo disponível e um mínimo de escolaridade, além de condições para transitar por culturas e línguas diversas.

Diante desse novo ser, velhas questões são colocadas em xeque. Uma delas é o sentido da mediação pedagógica. Nessa visão, o professor tem papel quase acessório em um processo, desprovido de iniciativa, e sua prática, conforme Pierre Lévy (1999), é um instrumento para que ocorra a difusão do conhecimento. Mantem-se assim a imagem de um processo de aquisição de conhecimentos, cuja única virtude é possibilitar ao aluno trilhar cada vez mais livremente seu caminho de aprendizagem. Nesse sentido, ao professor não cabe mais ser a difusão dos conhecimentos, sua competência deve deslocar-se para o incentivo à aprendizagem e ao pensamento, tornar-se um animador da inteligência, acompanhando e gerindo as aprendizagens. Ou seja, o trabalho docente torna-se instrucional, mecanizado, perdendo a qualidade essencial da ação humana. Essa redução drástica da práxis humana faz com que o discurso sobre a mediação recorra a termos vagos como “motivação”, “incentivo”, “estimulação”.

As autoras defendem, porém, que a EaD pode ser muito mais do que isso. Enquanto os discursos definirem a tarefa do professor como aquela da “mediação”, não estarão prontos a reconhecer que o mais importante desafio



colocado às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), na atualidade, não é o de dispensar o professor, mas permitir que entre ele e o aluno se estabeleça uma relação cuja primordial exigência é a da formação de indivíduos autônomos.

Dessa forma, a obra em questão tem o grande mérito de demonstrar de forma inovadora que as promessas em EaD inserem a necessidade de lidar ao mesmo tempo com o esgotamento dos modelos tradicionais da educação, assim como responder eficaz e prontamente à necessidade de extensão do ensino superior aos jovens brasileiros.

Nessa reflexão contínua sobre o fazer educação a distância e o ser educação a distância, a obra descortina “nossos velhos conceitos” sobre educação/ educação a distância. Não cabe mais, após a leitura do livro, ignorar a importância do território conquistado pela educação online e nem pensar que pode ser realizada de qualquer forma. A EaD tem peculiaridades, conceitos e finalidade própria, mas isso não a coloca em oposição à educação “presencial”, nem garante a plena atividade e ou interatividade por si só.

A EaD está longe de ser definida pelos equipamentos, técnicas e tecnologia. Sem a força e o projeto de formação humana ela não tem sentido. Somente através da reflexão acerca dos conceitos, finalidades, políticas e práticas pedagógicas será possível construir um projeto de educação online que abarque as características cognitivas, promova a reflexão crítica, a interação e a troca entre seus atores, alcançando, assim, o objetivo de disseminar a educação, mas sem abdicar da centralidade da formação humana e cidadã nesse processo. É essa a inovadora e precisa reflexão que a obra de Lílian do Valle e Estrella Bohadana traz para o pensamento em educação, propondo questões que vão além da mera dicotomia “educação presencial” e “EaD”.

4

Mestranda Camila Figueiredo Nascimento
Universidade Federal de São João Del-Rei (Minas Gerais)
Programa de Pós-graduação em Educação (PEEDU-UFSJ)
Orcid id: 0000-0003-4886-3406
Email: camila_fn_jf@yahoo.com.br



Profa. Dra. Maria Emanuela Esteves dos Santos
Universidade Federal de São João Del-Rei (Minas Gerais)
Programa de Pós-graduação em Educação (PEEDU-UFSJ)
Filosofia da Educação (UNICAMP)
Orcid id: 0000-0002-4969-4416
Email: mariaemanuela@ufsjeu.br

Recebido 20 jul. 2019

Aceito 13 dez. 2019